

ANA SUTIL ROQUE
QUINTA ROQUE
S. ROQUE - S. MIGUEL
9.500 - ACOZE



S. Roque, 9 de Agosto de 1979



Querida Mãe de Lourdes

É dos Meeres que te escrevo. Vim aqui passar as férias.

Estava em Coimbra, a passar o ferro, quando ouviu na rádio (que era a Rádio-Minim) Tre deste país. A música acabou por bater as palavras (como uma serena) quando ficou muito contente (com um acanto e imen-
For. Em seguida recei um Sai. Nesse em-
acção de graças. Pensei logo em escrever-
te a dizer que estava contigo. Mas
só agora me faz dos Meeres a coisa
que fiz.

Senti falado com muita gente (que
em Coimbra, após nos Meeres e até de
passagem) foi disboa. Gosto de esbalar e
as pessoas que acreditaram com muita
felicidade que se diz. Não me custa nada
dizer a verdade. Agora até ouço as
Meias e deo as formais, com mais entusiasmo



ANA ESTER ROQUE
QUINTA ROQUE
2. ROQUE - 2. ROQUE
1300 - 1300

me. Junto muita esperança ao teu governo.
Um dia ia pela praça de Coimbra e avistei
duas mulherzinhas - uma nova e outra
velha - a dizer: «Vamos lá ver se a Quinta
vilga nos fala agora o não». Parei e disse:
- Mas: as senhoras conhecem-na? Elas
responderam - me que não, mas como era
uma mulher fofa a ser que se lembrasse mais das
mulheres. La then disse várias coisas manifestan-
do o meu contentamento e a muita espe-
rança. O mesmo fiz com o chapéu de
Paris que me conduziu ao aeroporto, na Lisboa.
Este respondeu-me: se é tão boa a Quinta vilga,
por que não quis fazer um governo feliz.
Lembres, não ven cambalar-te todas as om-
nibus conversas com as pessoas, godes ter
a certeza que estão contigo. Os velhos
amigos não esquecer, sobre tudo quando
há jura com eles uma dívida de gratidão.
Tu ajudaste a formar a minha perso-
nalidade, apriste-me perspectivas para a
vida futura. Ainda nos veremos de
encontrar um dia, quando esta
tua nova missão se deixar mais
disponível.

Um abraço grande e a presença
sempre e muito amigo da
Ana Roque